

Difusão da Pesquisa em Geografia do Turismo no Brasil: da bibliometria à revisão integrativa

Valéria de Meira ALBACH¹

José Manoel GÂNDARA²

Resumo: A Geografia do Turismo é uma subdisciplina em desenvolvimento, conjuga pesquisadores de diversas áreas, e vem apresentando contribuições importantes ao estudo do fenômeno turístico levando em consideração suas dimensões espaciais. O objetivo da abordagem foi reconhecer a difusão da pesquisa brasileira em Geografia do Turismo, para tanto o recorte é de artigos científicos em determinadas bases de dados. Utilizou-se de técnicas como a bibliometria e a revisão integrativa de literatura com abordagem quantitativa e qualitativa. Neste contexto, com estudo bibliométrico, foi possível chegar a 71 artigos científicos produzidos entre 1990 e início de 2014, para verificação de elementos estruturais. Sobre as palavras-chave mais utilizadas foram classificados seis aspectos da Geografia do Turismo: os geográficos, os de pesquisa e ensino, os socioambientais, os socioculturais, os socioeconômicos e os de planejamento e gestão. Essa classificação forneceu a condição para uma revisão integrativa de literatura que serviu para encontrar evidências das características da pesquisa. A produção brasileira sobre Geografia do Turismo é de baixa difusão, valoriza a utilização das categorias de análise da Geografia em estudos analítico-críticos.

Palavras-chave: Geografia do Turismo; Difusão da pesquisa; Bibliometria; Revisão Integrativa de Literatura.

1 Introdução

A pesquisa em Geografia do Turismo é um campo em desenvolvimento (HIERNAUX, 2007; HALL e PAGE; 2009, VERA REBOLLO *et al.*, 2011), apesar de origens que remetem ao final do século XIX; no Brasil os estudos se difundem e ganham projeção a partir da década de 1990. Diversas publicações em revistas científicas e eventos acadêmicos evidenciam as discussões e ampliam as possibilidades de descobertas nesta temática.

O Turismo, como área do conhecimento, vem crescendo como campo multi e interdisciplinar dentro das Ciências Sociais (BOSQUE MAUREL, 2000; CROCIA, 2002; AHAS *et al.* 2007; CORRAL MARFIL; CÂNOVES VALIENTE, 2013, dentre outros). Como fenômeno social, econômico, cultural e ambiental, o Turismo busca também estabelecer consensos teóricos com caráter científico, para ser fortalecido como campo do saber. Em nível mundial, esse campo vem apresentando expressividade em numerosas revistas científicas, programas de pós-graduação com produção de dissertações e teses, eventos científicos e centros de

¹ Doutora e mestra em Geografia, UFPR. Bacharel em Turismo, UTP. Professora no curso de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. <http://lattes.cnpq.br/8968434401302264> E-mail: val.albach@gmail.com

² Doutor em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela ULPGC-Espanha. Professor e pesquisador do mestrado em Turismo e do mestrado e doutorado em Geografia da UFPR. <http://lattes.cnpq.br/2820622668034670> E-mail: jmggandara@yahoo.com.br

pesquisa (ALBACETE e FUENTES, 2011; SANTOS e REJOWSKI, 2013). E o desenvolvimento da pesquisa em Turismo possui suporte, também na Geografia (HIERNAUX, 2007; CORRAL MARFIL; CÂNOVES VALIENTE, 2013).

A Geografia do Turismo vem aos poucos construindo um ambiente contributivo, relevante e crescente de pesquisa (BOSQUE MAUREL, 2000; CROCIA, 2002; AHAS et al., 2007; HALL e PAGE, 2009; HALL, 2011 e outros). Para Cazes e Potier (1996), é no espaço que se pode entender a Geografia do Turismo, na distribuição da atividade turística no espaço, na produção dos “espaços turísticos” e na articulação espacial do sistema turístico com o sistema local.

Para Hall e Page (2009), a relação da Geografia com o Turismo se dá no espaço, no território e na paisagem, na utilização e produção deles. A atividade turística que se desenvolve na época pós-guerra, e com maior intensidade recentemente, chama a atenção dos geógrafos como objeto de estudo, pois há comercialização da alteridade cultural e territorial. E fatores como a terceirização econômica, a revolução digital e a melhoria dos meios de transporte vêm permitindo a internacionalização do turismo e aumentando suas interfaces na pesquisa (HALL e PAGE, 2009).

Compreender as relações entre a Geografia e o Turismo explicitada nas produções acadêmicas é fator de contribuição para ambas áreas, mesmo reconhecendo que os geógrafos do Turismo tendem, para difusão de suas investigações, a publicar nos periódicos de Turismo mais do que nos de Geografia, pois naqueles há maior aceitação e valorização das discussões. Mckercher (2008) afirmou que a Geografia do Turismo é mais bem recebida em estudos de Turismo do que de Geografia. Por exemplo, 15 dos 58 autores mais citados em turismo de 1970 a 2007 são doutores em Geografia, incluindo quatro dos dez mais citados.

Entende-se que a Geografia do Turismo é ao mesmo tempo intradisciplinar e interdisciplinar, porventura transdisciplinar, vista sua complexidade. Considerando o exposto anteriormente, a questão-problema que se busca elucidar é: Como ocorre a difusão da pesquisa acadêmica brasileira em Geografia do Turismo?

Objetiva-se nesta abordagem reconhecer a difusão da pesquisa brasileira em Geografia do Turismo por meio da Revisão Integrativa de literatura. Para tanto, parte-se das métricas da pesquisa (bibliometria) para se chegar às evidências das características da produção de artigos científicos sobre a temática.

2 Metodologia

O presente estudo de compreensão estruturalista utiliza-se da combinação de técnicas de pesquisa como a bibliometria, a revisão bibliográfica sistemática e a revisão integrativa de literatura com análises quantitativas e qualitativas.

Com caráter quantitativo foi empregada a bibliometria, uma ferramenta estatística utilizada na gestão da informação e do conhecimento, nos sistemas de informação. Tal técnica busca analisar quantitativamente a produção científica (ALVARENGA, 1998) considerando os elementos textuais, contextuais e paratextuais referentes à produção; características de

produtividade dos autores; citações dos mesmos autores; e referências utilizadas. Assim, dentro de três bases de dados da produção científica (Portal de Periódicos CAPES, Redalyc e Publicações de Turismo) foram buscados artigos científicos com o descritor “Geografia AND Turismo” nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Assim, surgiram 2.126 artigos, houve a filtragem por título e resumos e por textos em português e espanhol, totalizando 177 artigos, destes 71 foram produzidos por autores e instituições brasileiras formando a amostra analisada nesta abordagem.

Foram quantificadas as métricas de pesquisa relacionadas a: anos das produções, revistas científicas, instituições, autores, metodologias e palavras-chave.

Visando uma revisão bibliográfica sistemática (RBS) os 71 artigos foram lidos integralmente, foram retiradas evidências de pesquisa apresentadas em tese de doutorado, nesta discussão o resultado fundamental da RBS é a classificação das palavras-chave para compreensão e discussão do conteúdo. A classificação proposta mediante a análise de todas as palavras-chave utilizadas referentes a pesquisa em Geografia do Turismo foi: aspectos geográficos do Turismo caracterizados com a sigla GEO, aspectos de pesquisa e ensino em Geografia do Turismo com a sigla PES, aspectos socioambientais da Geografia do Turismo com a sigla AMB, aspectos socioculturais da Geografia do Turismo com a sigla SCT, aspectos socioeconômicos da Geografia do Turismo com a sigla ECN e a aspectos de planejamento e gestão em Geografia do Turismo com a sigla PLG.

Combinando as informações da bibliometria com a revisão sistemática pode-se apresentar a revisão integrativa, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BROOME, 2000). No presente caso, sobre a produção brasileira em Geografia do Turismo adaptou-se roteiro apresentado por Souza *et al.* (2010) que pode ser observado no quadro 1:

Quadro 1 – Construção da Revisão Integrativa

Identificação do tema da revisão integrativa	Produção acadêmica em Geografia do Turismo
Amostragem/ busca	71 artigos científicos presentes em 3 bases de dados até 2014
Categorização dos estudos	Leitura integral e classificação das palavras-chave
Avaliação, interpretação e síntese	Bibliometria e evidências de características da pesquisa brasileira em Geografia do Turismo

Fonte: os autores (2016).

Assim, as características bibliográficas são apresentadas em conjunto com as métricas e evidências de pesquisa onde a revisão de literatura se mescla na análise, reforçando a configuração desse tipo de revisão integrativa. Na lista de referências a maior parte dos 71 artigos está presente servindo de consulta aos pesquisadores interessados.

3 Revisão integrativa de literatura e a Geografia do Turismo

Na revisão integrativa, os aspectos classificados mencionados na metodologia são contrastados com os dados bibliográficos e as evidências dos resultados de pesquisa para se apresentar as características da pesquisa em Geografia do Turismo no Brasil.

3.1 Palavras-chave e aspectos pesquisados da Geografia do Turismo no Brasil

As palavras-chave com maior incidência nos estudos brasileiros da Geografia do Turismo podem ser observados na Tabela 1:

Tabela 1 – Palavras-Chave – Geografia do Turismo brasileira

Palavras-chave	Incidência	Palavras-chave	Incidência
Turismo	37	Desenvolvimento sustentável	2
Geografia	8	Ecoturismo	2
Geografia do turismo	7	Espaço urbano	2
Sustentabilidade	6	Espaço vivido	2
Meio ambiente	5	Festas	2
Espaço	4	Globalização	2
Lugar	4	Identidade	2
Complexidade	3	Patrimônio	2
Cultura	3	Piauí	2
Espaço turístico	3	Planejamento turístico	2
Paisagem	3	Regionalização	2
Planejamento	3	Turismo educativo	2
Comunicação	2	Turismo rural	2
Comunidade	2	Turistificação	2
Corredor turístico	2		

Obs.: as demais são mencionadas uma vez.

Fonte: os autores (2016).

Há grande dispersão do uso de termos para definir os artigos, de toda forma, é possível reconhecer algumas evidências. Observa-se destaque para as palavras usadas na busca Turismo e Geografia, e o uso do termo Geografia do Turismo em 7 abordagens. Hall (2011) apontou que poucos pesquisadores se posicionam como geógrafos do Turismo, considerou, como nesse estudo as investigações que caracterizam a subdisciplina. Sustentabilidade e meio ambiente são termos que obtiveram algum destaque. Das categorias de análise da Geografia, os termos lugar e espaço se sobressaem, este último junto a espaço urbano e espaço vivido. Termos que se destacam na produção da Geografia do Turismo Ibero-americana como em Albach (2015) não são proeminentes na produção brasileira, como patrimônio e turismo rural cada um com duas incidências e desenvolvimento local e território que foram citados apenas uma vez. Casals *et al.* (2012), em estudo na revista espanhola de Geografia *Scripta Nova*, constatam que o uso do termo espaço tem peso pelas publicações dos autores, principalmente brasileiros, considerado “presença doutrinal marcante” nos estudos em Geografia na Ibero-América. Como, por exemplo: Espaço, em Lopes Júnior (2011) e Albach *et al.* (2012); Região, em Gil *et al.* (2009); Território, em Brinckmann *et al.* (2010) e em Carvalho e Guzmán (2011); Paisagem, em Pacheco e Oliveira (2011), Pires (2011), Kiyotani e Lima (2012); Lugar, em Gonçalves (2013), Gomes e Oliveira (2013), Soller e Castrogiovanni (2014).

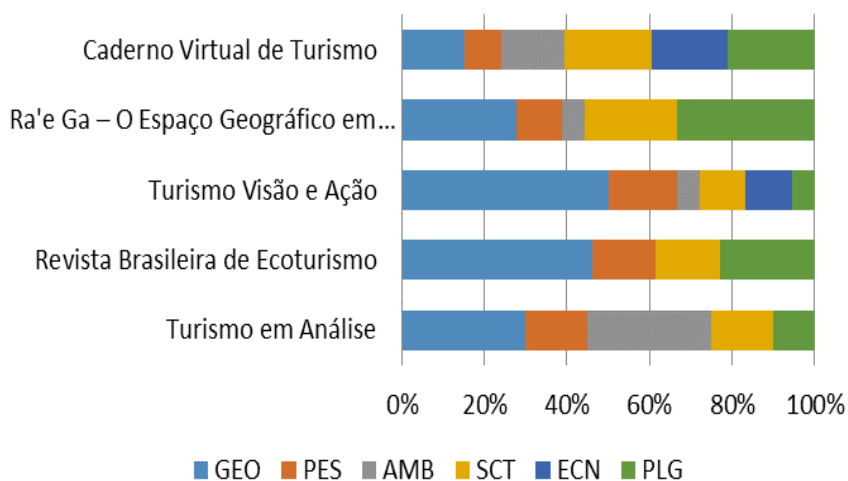
Com a classificação das palavras-chave constata-se que no Brasil se pesquisam em maior número os aspectos geográficos do Turismo (GEO), sendo 28, 1%. Em seguida os aspectos socioculturais (23,6%) apontando para a forte relação com a Geografia Cultural que será apresentada posteriormente e os estudos de planejamento e gestão do turismo (19%). A saber os estudos socioambientais representam 12,1%, os de ensino e pesquisa 9,8% e os socioeconômicos 7,4%.

3.2 Revistas científicas e a produção da Geografia do Turismo no Brasil

Das 71 publicações produzidas por pesquisadores brasileiros, 52 artigos foram publicados em revistas do país. A revista brasileira que tem mais artigos na amostra é a Caderno Virtual de Turismo, com 12 artigos. Na sequência aparecem: Ra'e Ga, com 7; Turismo, Visão e Ação, com 6; Revista Brasileira de Ecoturismo, com 5; Turismo em Análise com 5. A revista *Estudios y Perspectivas en Turismo*, da Argentina, publicou 12 artigos de pesquisadores brasileiros. Foram 7 os artigos publicados em revistas da Espanha, sendo que a *PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural* publicou 5.

O cruzamento dos aspectos classificados com as revistas brasileiras com maior incidência no portfólio pode trazer algumas evidências (Gráfico 1):

Gráfico 1 - Revistas com maior incidência e aspectos pesquisados



Fonte: os autores (2016).

No Caderno Virtual de Turismo, aspectos socioculturais se evidenciam junto aos aspectos de planejamento (como em MASCARENHAS, 2004; MANOSSO *et al.*, 2010; CORDEIRO *et al.*, 2011; COSTA, 2006; NOIA, 2007; OLIVEIRA, 2007), relacionado aos aspectos socioculturais à participação, percepção ou representação das comunidades no desenvolvimento do turismo em seus territórios. Na revista brasileira Ra'e Ga (indexada no SJR, 2015) pode-se perceber a presença de estudos em Geografia do Turismo que enfatizam as categorias da Geografia (HORODYSKI *et al.*, 2011; ARAUJO e PEREIRA, 2011; FIGUEIREDO *et al.*, 2011), com temáticas diversificadas, e resultados que levam à discussão do planejamento e gestão do Turismo nos

espaços e territórios turísticos (SCHEUER e BAHL, 2011; STREGLIO e OLIVEIRA, 2011; BEIDACK, 2011). A revista Turismo Visão e Ação valorizou publicações da Geografia do Turismo que ressaltaram categorias da geografia com o turismo (CROCIA, 2002, 2005; MARIANI, 2002; GIL *et al.*, 2009), além de discussões de base geográfica aplicadas (CROCIA, 2005; TELLES e GÂNDARA, 2009; DINIZ e VERSIANI, 2006).

Pode-se entender que as revistas brasileiras, principalmente as de Turismo, acabam por valorizar marcos teóricos, principalmente quando esses se propõem a apresentar traduções de importância para discussão de temas (como ARAÚJO, 2008).

3.3 Instituições de ensino e autores da Geografia do Turismo no Brasil

Os aspectos pesquisados nas universidades dos autores, organizados pela quantidade de palavras-chave dentro de um aspecto classificado, demonstram alguns posicionamentos temáticos, apresentados na Tabela 2:

Tabela 2- Universidades brasileiras com maior incidência e aspectos pesquisados

IES	Incidência	GEO	PES	AMB	SCT	ECN	PLG
UFPR	11	12	3	2	5	1	7
USP	8	9	1	7	3	2	5
UFC	5	2	3		7		4
UNIVALI	4	5	1	1	1	1	3
UNICAMP	3	1	3		6		1
UFPE	3	3	3	1		1	
UFRGS	3	5	2		2		

Obs.: Foram coloridos os aspectos mais representativos.

Fonte: os autores (2016)

Na UFPR e na USP os aspectos geográficos evidenciam-se, na UFC são maioria as produções socioculturais. Construindo o cruzamento dos autores de instituições brasileiras mais produtoras, é possível reconhecer as características de suas pesquisas na Geografia do Turismo como na Tabela 3:

Tabela 3 – Autores com maior incidência e aspectos pesquisados

Autores	IES	Artigos	GEO	PES	AMB	SCT	ECN	PLG
Christian Dennys M. de Oliveira	UFC	4	1	3		7		3
José Manoel Gonçalves Gândara	UFPR	4	4	2	1	2	1	2
Antônio Carlos Castrogiovanni	UFRGS	3	5	2		2		
Letícia Bartoszeck Nietzsche	UFPR	3	6	1		2		1
Wilson Martins Lopes Junior	UFF/UNICAMP	3	3	1				3
Daniela Sottili Garcia	UEMS	2	2			3		
Eduardo Hack Neto	UNIVALI/UDC	2	3	2		1		1
Josildete Pereira de Oliveira	UNIVALI	2	2		1		1	1
Margarita Barretto	UNICAMP/UFSC	2		3		5		
Miguel Bahl	UFPR	2	1			1		3
Nilson Crocia de Barros	UFPE	2	3	3				
Olga Tulik	USP	2	2		3	1		
Paulo dos Santos Pires	UNIVALI	2	3		1			2

Ricardo Gomes Ramos	UFPI	2	3	1
Wilza Gomes Reis Lopes	UFPI	2	3	1

Obs.: Foram coloridos os aspectos mais representativos.

Fonte: os autores (2016).

Nota-se que a quantidade de palavras-chave que o autor utilizou nas abordagens não é importante, mas sim a localização delas dentro dos aspectos, que tendem a apresentar a característica do pesquisador dentro da Geografia do Turismo brasileira.

Os autores mais produtores são: Christian Dennys Monteiro de Oliveira, da UFC, nos aspectos socioculturais, com enfoque nas reflexões complexas sobre festas religiosas; José Manoel Gonçalves Gândara, com os aspectos geográficos dos trabalhos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR nas dissertações e teses de seus orientandos. Se a análise fosse na área do Turismo, da formação-base de Gândara, provavelmente o posicionamento da produção do autor se daria em aspectos de planejamento e gestão do Turismo, onde difunde nacional e internacionalmente suas abordagens. Antônio Carlos Castrogiovanni é reconhecido como pesquisador da categoria lugar, também na Complexidade, o aspecto geográfico é destacado, junto às discussões de comunicação e ensino da Geografia.

A autora brasileira mais citada da temática é Adyr Balastreri Rodrigues, nas obras dos anos de 1990 com enfoque crítico do Turismo. Mesmo não considerando necessária a expressão Geografia do Turismo (RODRIGUES, 1997), ela compartilha com outros autores nacionais (CROCIA, 2002; CRUZ, 2003; LOPES JUNIOR, 2011, 2013, 2014) a necessidade de visões integradoras (inter/transdisciplinares) nesses estudos. Também é desse período o início de produções acadêmicas brasileiras na área de Geografia do Turismo, já que anteriormente poucos estudos são considerados significativos. Castro (2006) indaga se houve comodismo ou desinteresse do geógrafo brasileiro em iniciar estudos em turismo.

3.3 Estratégias metodológicas e a produção sobre Geografia do Turismo no Brasil

Classificando as estratégias metodológicas em: estudos bibliográficos, de análises, diagnósticos e proposições para territórios turísticos, tem-se 34 como “análises”, a maior parte da amostra brasileira, algumas em: Crocia (2002, 2005), Mariani (2002), Faria (2005), Piscitelli (2005), Costa (2006), Oliveira (2008), Murta *et al.* (2009), Neves (2009), Telles e Gândara (2009), Tramontin e Gândara (2010), Travassos e Batella (2010), Beidack (2011), Guillaumon (2011), Nitsche (2011, 2013), Scheuer e Bahl (2011), Streglio e Oliveira (2011), Guimarães, (2012), Cury e Fraga (2013), Gonçalves (2013).

Os estudos teórico-bibliográficos são 25, em: Tulik (1990, 1992), Barretto (1992, 2009), Penteado (1992), Castrogiovanni (2005, 2007), Coriolano (2005), Tarlombani da Silveira (2005), Bedim (2007), Noia (2007), Araújo (2008), Gil, Oliva e Silva (2009), Araujo e Pereira (2011), Pires (2011), Stigliano, Ribeiro e Bittencourt (2011), Horodyski *et al.* (2011), Souza (2012), Albach *et al.* (2012).

Os diagnósticos são 7, alguns estão em: Mascarenhas (2004), Diniz e Versiani (2006), Gândara e Hack Neto (2011), Carvalho e Guzmán (2011), Kiyotani e Lima (2012), Sarfati e Nanae Sano (2012).

Na estratégia metodológica “propostas” verificou-se 5, sendo algumas em: Pacheco e Oliveira (2011), Sotilli Garcia e Bahl (2011), Ramos e Lopes (2012, 2013), Burda e Martinelli (2012).

A utilização e discussão das categorias geográficas de análise na pesquisa brasileira, com destaque para o espaço turístico, diferenciam-nas das abordagens de outros países e regiões ibero-americanas (ALBACH, 2015), principalmente pela quantidade de estudos teórico-bibliográficos. Mesmo nos estudos de caso, há preocupação em localizar as categorias da Geografia dentro de parâmetros teóricos.

Constata-se que predominam análises críticas e ocorrem poucas propostas inovadoras para o Turismo, advindas de olhar geográfico. De outra forma, há estudos bibliográficos/teóricos, que se destacam em relação aos dos outros países ibero-americanos, com preocupação epistemológica e de uso das categorias da Geografia. Nessas reflexões, desde que compreendidas pelos atores-chave dos processos espaciais no turismo, podem surgir mudanças significativas.

3.4 Evidências sobre a produção acadêmica em Geografia do Turismo no Brasil

Os estudos brasileiros em Geografia do Turismo são de baixa difusão internacional, e até mesmo dentro da Ibero-América, tal afirmação se dá pela pouca utilização de co-citações observadas nas leituras dos artigos e também pela verificação do inexpressivo número de citações dos artigos no *Google Acadêmico*.

Santos e Rejowski (2013), abordando a produção brasileira em turismo, afirmam que essa é numerosa e diversificada, os títulos ativos colocam o Brasil entre os primeiros países com maior produção na área do Turismo. Pode-se afirmar que na Geografia do Turismo a variedade da produção existe e é também diversa, mas o posicionamento mundial não fica evidente. Mesmo no Turismo, a grande produção não garante a consolidação e reconhecimento internacional, pois se restringe à escala nacional.

A maioria de países de língua hispânica na Ibero-América pode refletir nesse isolamento da produção acadêmica brasileira, bem como as poucas traduções para o espanhol e o inglês, mas que vêm aumentando progressivamente. Parece que os demais países da região sabem o que é produzido no país, mas as abordagens dos autores são tratadas superficialmente; vê-se em Hiernaux Nicolás (2007) essa fragilidade.

A tradução de obras importantes que já eram utilizadas, principalmente, em países anglo-saxões, influencia diretamente as produções. Como a “*Tourist Gaze*” (traduzida de forma simplista como O Olhar do Turista, de John Urry) em 1996 e a “*Tourism today: a geographical analysis*”, também em tradução equivocada como Geografia do Turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens, de Douglas Pearce, em 2003. Em 2002, a obra editada originalmente no México “*Planificación del Espacio Turístico*”, de Roberto Boullón, é

traduzida para o português sobre a 3ª edição do autor, e, mesmo não sendo produzida por um geógrafo, ganha notoriedade por tratar da categoria espaço, considerada geográfica. Mesmo assim, tal utilização das categorias de análise não evidencia que os estudos são profundos e que consideram as dimensões e a multiescalaridade das categorias. Prova disso é a utilização do conceito de região, empregado em políticas públicas de turismo e que acaba sendo reduzido em importância (como discute, por exemplo, OLIVEIRA, 2007). Em certas publicações, o espaço, o território, o lugar e a região são palavras que simplesmente indicam uma localização. De outra forma, há estudos com qualidade que discutem e até esboçam propostas para o melhor entendimento das categorias geográficas com o Turismo. Na amostra reconhecida, o conceito de lugar é trabalhado dentro das abordagens culturais, dentro da Complexidade (CASTROGIOVANNI, 2005, 2007; OLIVEIRA, 2007). E a categoria paisagem visualizada com técnicas de mensuração nos estudos ambientais e de percepção subjetiva em abordagens culturais.

A influência da Geografia Crítica (final dos anos de 1970) nas abordagens brasileiras é evidente, haja vista a consequente produção científica. Um dos maiores expoentes desse “movimento” foi o geógrafo Milton Santos, e percebe-se a recorrente utilização de suas teorizações sobre o espaço para serem relacionadas ao Turismo. Nas publicações brasileiras da área pode-se afirmar que é o autor mais citado. As análises do espaço turístico em Milton Santos são delicadas e certas vezes há equívoco na interpretação.

A Geografia Crítica surge em oposição ao pensamento da Nova Geografia, que vinha justificar a expansão capitalista e seu poder imperialista, sua base é o materialismo histórico e teorias marxistas. A corrente crítica não foi apoiada pelo Estado capitalista, já que assim não poderia desempenhar papel de controle. Ao contrário da Nova Geografia, “a Geografia crítica descobre o Estado e os demais agentes da organização espacial: os proprietários fundiários, os industriais, os incorporadores imobiliários, etc.” (CORRÊA, 1991, p. 21). Hiernaux (2007) comenta que a geografia do turismo latino-americana paga um “alto preço” pelo pensamento crítico, que em diversas abordagens apenas critica as manifestações negativas do capitalismo no turismo sem juízo prévio (sem argumentação de base).

As temáticas que tendem a se destacar na Geografia criando nichos dentro desta ciência, além da tradicional visão Geografia Física e Geografia Humana, tendem a ser alvo de críticas. Ainda mais áreas que por si só não são consideradas científicas, como é o caso do Turismo, assim como aquelas que privilegiam o mercado em sua aplicação prática (ALBACH, 2015).

Xavier (2007) comenta que é comum alguns geógrafos se apropriarem do turismo como um fenômeno essencialmente geográfico. Ainda se observam alguns aspectos restritivos do turismo no espaço e a preocupação dos geógrafos “sucumbirem” à lógica capitalista para interpretar e promover um espaço turístico, como se esta fosse uma necessidade geral.

Saindo do criticismo, na presente produção brasileira em Geografia observam-se temas advindos da influência das Ciências Humanas e Sociais que contribuem para compor a Geografia Cultural. São expressivos os estudos de percepção, lugar, sujeitos, representações, sagrado, identidade e paisagem cultural, ligados ao turismo (MARIANI, 2002; CASTROGIOVANNI, 2005, 2007; COSTA, 2006; OLIVEIRA, 2007, 2008; NOIA, 2007; NEVES,

2009; BEIDACK, 2011; GUILLAUMON, 2011; HORODYSKI *et al.*, 2011; GÂNDARA e HACK, 2011; STIGLIANO e RIBEIRO; CÉSAR, 2011; NITSCHKE, 2011, 2013; GONÇALVES, 2013; SOLLER, 2014), antropológicos (PISCITELLI, 2005; GUIMARÃES, 2012; GOMES e OLIVEIRA, 2013). Também os estudos de turismo e comunidades (FARIA, 2005; FERNANDES e SOUZA, 2011; NITSCHKE, 2011, 2013). Assim, enfatizam-se os aspectos socioculturais da Geografia do Turismo classificados (SCT).

Os estudos de caráter bibliográfico privilegiam aspectos geográficos e socioculturais, esses advindos em boa parte da Geografia Cultural. Hiernaux Nicolás (2007) comentou que estudos influenciados pela Geografia Cultural (ou pela “virada cultural”) eram poucos na América Latina e considerou isso uma tarefa pendente. Criticou que nessas abordagens o turismo fique em segundo plano nas discussões, e o protagonismo é do autor e de suas leituras sobre o mundo. Na amostra, os estudos nessa linha foram representativos, destacando as contribuições de instituições brasileiras e a crescente produção ibero-americana com tal influência.

Outras relações territoriais e socioculturais no turismo: Barretto (2009), turismo e migrações; Murta *et al.* (2009), relacionando a turistificação, a [des]territorialização e a percepção; gastronomia como atrativo no desenvolvimento regional, fronteiras e turismo (FIGUEIREDO *et al.*, 2011; CURY e FRAGA, 2013).

Os estudos críticos ao desenvolvimento do turismo no litoral brasileiro são variados, devido à importância do turismo de sol e praia (ênfase nos litorais do nordeste e fluminense), a problemática das segundas residências, os modelos regionais, urbanização, sazonalidade, dentre outras temáticas referentes (CROCIA, 2005; CORIOLANO, 2005; ARAUJO e PEREIRA, 2011; CORDEIRO *et al.*, 2011; SCHEUER e BAHL, 2011; KIYOTANI e LIMA, 2012; MASCARENHAS, 2004). A aplicação de modelos e teorias também é comum nos estudos regionais: TALC (Ciclo de Vida das Áreas Turísticas) de Butler (CROCIA, 2005); Teoria dos Lugares Centrais (DINIZ e VERSIANI, 2006); zoneamento do espaço turístico de Boullón (RAMOS e LOPES, 2012, 2013).

Considerações finais

A Revisão Integrativa partindo da bibliometria oferece evidências suficientes para compreensão das informações sobre a difusão da pesquisa em Geografia do Turismo na Ibero-América. A difusão é baixa dentro da região e internacionalmente, mas existe corpo teórico e de pesquisadores para ampliação.

Pela diversidade de abordagens e posicionamentos não há, observando a produção brasileira, um corpo de temáticas comum à Geografia do Turismo, além da constatação da análise espacial do fenômeno turístico em micro e macro escalas.

Os aspectos classificados trazem alguns apontamentos sobre os artigos científicos analisados em Geografia do Turismo:

- aspectos geográficos do turismo: valoriza-se o conceito do espaço turístico, o fenômeno turístico está sob análise;

- aspectos socioambientais em Geografia do Turismo: verifica-se que o estudo não se desenvolve sem contextualização sociocultural e econômica para estudar a paisagem, a sustentabilidade, a governança ambiental de áreas protegidas, práticas de turismo em áreas naturais ou impactos do turismo nas comunidades. As perspectivas de análise são geralmente dialéticas abordando os impactos negativos (socioambientais) acusando a falta de planejamento e salientando benefícios socioeconômicos.
- aspectos socioculturais em Geografia do Turismo: há relação conceitual e de método com a Geografia Cultural, a Antropologia e a Sociologia fundamentalmente. Nos aspectos socioculturais em Geografia do Turismo são discutidos o protagonismo do sujeito (residente ou turista) no lugar, as vivências, experiências e representações. É a que apresenta maior crescimento de abordagens e até de novidades. As perspectivas de análise são vão desde a valorização cultural, do patrimônio, o turismo como alternativa até aos impactos negativos da turistificação e da segregação causada pelo turismo.
- aspectos socioeconômicos em Geografia do Turismo: relaciona-se com a Geografia Econômica e salienta as formas de desenvolvimento do turismo nos territórios, são criticadas as relações de dependência da atividade turística e valorizada a competitividade dos destinos turísticos. Serve ao planejamento;
- aspectos de planejamento e gestão em Geografia do Turismo: apresenta estudos de caso com descrições geográficas, utiliza cartografia e georreferenciamento, e outras ferramentas técnicas para diagnosticar e propor formas de desenvolver, gerir e/ou recuperar territórios e regiões;

A difusão da pesquisa acadêmica em Geografia do Turismo no Brasil mesmo sendo incipiente e com dispersão do uso de autorias, possui expressividade por conjugar pesquisadores de várias áreas que abordam temáticas múltiplas, que são mais valorizadas dentro dos estudos do Turismo do que na ciência geográfica. Percebe-se o uso constante das categorias da Geografia, o que não se verifica em estudos produzidos em outros países, como os ibero-americanos (ALBACH, 2015), e ressaltam-se as pesquisas aplicadas com caráter analítico-crítico.

Referências bibliográficas

- AHAS, R. et al. (2007) Seasonal tourism spaces in Estonia: Case study with mobile positioning data. *Tourism Management*, 28 (3), 898–910.
- ALBACH, V. M., GÂNDARA, J. M. G., HACK NETO, E. e VIEIRA, V. B. (2012) O pensamento de Lefebvre e os usos e consumos dos espaços turísticos. *Revista Hospitalidade*, 9 (1), 2012.
- ALVARENGA, L. (1998) Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault – traços de identidade teórico-metodológica. *Ciência da Informação*, 27 (3).

- ARAUJO, E. F.; PEREIRA, A. Q. (2011) O turismo e a valorização do litoral metropolitano: espacialidade turística em Caucaia-CE. *RA'E GA-O Espaço Geográfico em Análise*, 21, 2011.
- ARAUJO, L. M. (2008) Análise de stakeholders para o turismo sustentável. *Caderno Virtual de Turismo*, 8 (1), 91–99.
- BARRETTO, M. (1992) História, educação, e cidadania. *Turismo em Análise*, São Paulo, 3 (2), 34-43.
- BARRETTO, M. (2009) Interfaces entre turismo e migrações: uma abordagem epistemológica. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 7 (1).
- BEDIM, B. P. (2007) O espaço capitalista da natureza e seu (contra)uso turístico: a dialética da visita pública em áreas protegidas – um ensaio teórico. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, 7 (3), 75-89.
- BEIDACK, A. R. S. (2011) O Olhar do turista da zona Norte de Londrina—PR. *RA'E GA-O Espaço Geográfico em Análise*, 21, 139.
- BOSQUE MARUEL, J. (2000) En torno a la Geografía en Andalucía. *Cuadernos Geográficos*, Granada, 30, 11-42.
- BRAGA, D. C.; SHIBAKI, V. V. (2010) La Avenida Paulista como ícono turístico: su relación con el turismo de negocios de São Paulo (Brasil). *Estudios y perspectivas en turismo*, 19 (4), 500–515.
- BRAGA, F. O. (2011) A Cartografia Temática para o Turismo no circuito “Águas do Cerrado” - Pontal do Triângulo Mineiro, Brasil. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium*, 2 (1).
- BRINCKMANN, W. E.; BRINCKMANN, M. N.; MUELLER, D. C. (2010) Desarrollo, complejidad y turismo sostenible: el uso del territorio frente a los retos del Siglo XXI. *Papeles de geografía*, 51, 65–73.
- BROOME, M. E. (2000) Integrative literature reviews for the development of concepts. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia: WB Saunders Company, p. 231-50.
- CARVALHO, K. D.; GUZMÁN, S. J. M. (2011) El turismo en la dinámica territorial¿ Lógica global, desarrollo local?. *Estudios y perspectivas en turismo*, 20 (2), 441-461.
- CASALS, V. et. al. (2012) Scripta Nova em 2012, la edición de revistas científicas y el productivismo en la universidad. *Scripta Nova*. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (2005) O lugar da geografia no entre-lugar do espaço turístico-uma viagem complexa. IX Coloquio Internacional de Geocrítica, Los problemas del mundo actual. Soluciones y Alternativas desde la Geografía y las Ciencias Sociales. *Scripta Nova*. Revista electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, 11 (245).
- CASTROGIOVANNI, A. C. (2007) Lugar, no-lugar y entre-lugar: Los ángulos del espacio turístico. *Estudios y perspectivas en turismo*, v. 16, n. 1, p. 5–25.
- CAZES, G.; POTIER, F. (1996) *Le tourisme urbain*. Paris: Presses universitaires de France.
- CORDEIRO, I, BENTO, E.; BRITTO, C. (2011) Turismo e desenvolvimento sustentável. sustentável: considerações sobre o modelo de resorts no litoral nordeste do Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*. 11 (3), 355-369.
- CORIOLOANO, L. N. (2005) A exclusão e a inclusão social e o turismo. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 3 (2), 295–304.
- CORRAL MARFIL, J A.; CÀNOVES VALIENTE, G. (2013) La investigación turística publicada en revistas turísticas y no turísticas: análisis bibliométrico de la producción de las universidades catalanas. *Cuadernos de Turismo*, (31), 55-81.
- CORRÊA, R. L. (1991) *Região e organização espacial*. 4. Ática.
- COSTA, J. H. (2006) Os espaços obscuros da cidade turística: um estudo preliminar na Praia de Ponta Negra em Natal/RN. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, 6 (3), 90-97.
- CROCIA, N. (2002) Análise regional e destinações turísticas: possibilidades teóricas e situações empíricas em geografia do turismo. *Turismo Visão e Ação*, Balneário Camboriú (SC), 4 (11), 9-32.
- CROCIA, N. (2005) Expansão turística, dinâmica espacial e sustentabilidade das destinações no litoral do Nordeste do Brasil. *Turismo Visão e Ação*, Balneário Camboriú (SC), 7 (2), 241-256.
- CURY, M. J. F.; FRAGA, N. C. (2013) Conurbação Transfronteiriça eo Turismo na Tríplice Fronteira: Foz Do Iguaçu (Br), Ciudad Del Este (Py) e Puerto Iguazú (Ar). *Rosa dos Ventos*, v. 5 (3).

- DINIZ, A. M. A.; VERSIANI, L. B. (2006) A demanda doméstica e internacional do produto turístico Ouro Preto e seus limites temporais e espaciais. *Turismo Visão e Ação*, 8 (1), 91-104.
- FARIA, I. F. Ecoturismo: etnodesenvolvimento e inclusão social no Amazonas. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 3 (1), 63-77.
- FERNANDES, D. S.; SOUZA, J. A. A. (2011) Entre trapiches, trilhas e vilas: organização comunitária e práticas sustentáveis no Distrito de Mosqueiro, PA, Brasil. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. 9 (3).
- FIGUEIREDO, N. P.; COSTA, E. A.; PAULA, B. L. (2011) Os elementos do espaço turístico da fronteira Brasil-Bolívia. *RA'É GA-O Espaço Geográfico em Análise*, 21, 105-138.
- GÂNDARA, J. M.; HACK N, E. (2011) [Re] vista:?' Cómo nos mostramos? Cómo nos muestran? Un estudio de caso sobre la difusión mediática del turismo en Brasil y en Foz do Iguazu (Brasil). *Estudios y perspectivas en turismo*, 20 (3), 658-672.
- GIL, A. C.; OLIVA, E. C; SILVA, E. C. (2009) Turismo e regionalidade. *Turismo Visão e Ação*, Balneário Camboriú (SC),11 (1),92-111.
- GUILLAUMON, S. (2011) Gestão de turismo, cultura e identidades religiosas: ensaio de um novo conceito com base na compreensão do território. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, Rio de Janeiro, 6 (2).
- GUIMARÃES, V. M. (2012) Encontros turísticos: reflexões sobre o turismo através da subjetividade do turista. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, Juiz de Fora (MG), 2 (1),55-64.
- HALL, C. M. Publish and perish? (2011) Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism. *Tourism Management*, 32 (1), 16-27.
- HALL, C. M.; PAGE, S. J. (2009) Progress in Tourism Management: From the geography of tourism to geographies of tourism—A review. *Tourism Management*, 30 (1), 3-16.
- HIERNAUX NICOLAS, D. (2007) Geografía del Turismo. In: HIERNAUX, D e LINDÓN, A. (eds.). *Tratado de Geografía Humana*. Barcelona: Antropos, 401-432.
- HORODYSKI, G. S.; NITSCHKE, L. B. ; OLIVEIRA, D. M. ; BIESEK, A. S.(2011) Gaston bachelard e o espaço poético: contribuições para a geografia e o turismo. *Ra'É Ga O Espaço Geográfico em Análise*, 22.
- KIYOTANI, I. B.;LIMA, E.R.V. (2012) Paisaje y medioambiente: Las transformaciones ocasionadas por el turismo de segundas residencias en las playas de Jacumã, Carapibus y Tabatinga (Conde/PB, Brasil). *Estudios y perspectivas en turismo*, 21 (1), 141-158.
- LOPES JÚNIOR, W. M. (2011) Contribuição Geográfica Ao Estudo Do Turismo. *Mercator - Revista de Geografia da UFC*, 10 (22), 137-145.
- LOPES JUNIOR, W. M. (2013) Estudo preliminar da modalidade de turismo e da infraestrutura instalada no litoral da região norte fluminense como subsídio ao planejamento turístico. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, 6 (2),384-399.
- LOPES JUNIOR, W. M. (2014) Geografia urbana e as novas centralidades como subsídio as pesquisas em cidades turísticas. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, 7 (1),168-177.
- MANOSSO, F. C.; SALOMÉ, M. V.; CARVALHO, A. T. (2010) Turismo rural na região norte do Estado do Paraná: conceito e prática. *Caderno Virtual de Turismo*, 10 (1), 24-35.
- MARIANI, M. A. P. (2002) Percepção dos turistas e moradores do município de Bonito: o lugar, os sujeitos e o turismo. *Turismo Visão e Ação*,4 (11),47-60.
- MASCARENHAS, G. (2004) Cenários contemporâneos da urbanização turística. *Caderno Virtual de Turismo*, 4 (4), 1-11.
- MCKERCHER, B. (2008) A citation analysis of tourism scholars. *Tourism Management*, 29 (6), 1226-1232.
- MURTA, I.B.D.; ARAÚJO, L. C. D.; CAMPOS, J.G.; GONTIJO, B. M. (2009) Nueva territorialidad: Caso São Bartolomeu (Mina Gerais)-Brasil. *Estudios y perspectivas en turismo*, 18 (4), p. 362-380.
- NEVES, K.F.T.V. (2009) De cabaré a espaço cultural: um olhar geográfico sobre o patrimônio histórico de Ilhéus-BA a partir do estudo do caso Bataclan. *GeoTextos*, 5 (1).
- NITSCHKE, L. B. (2013) Por um turismo para as comunidades locais. *Turismo e Sociedade*, Curitiba, 6 (3), 713-717.

- NITSCHKE, L. B. Compreendendo a comunidade do Guajuvira, em Araucária, Paraná (PR), Brasil e sua interação com o turismo, sob uma perspectiva cultural. *Turismo e Sociedade*, 4 (1), 32-50, 2011.
- NOIA, A. C. (2007) História, Identidade Local e Turismo: Reflexões sobre a cidade de Ilhéus-BA a partir da segunda metade do século XIX. *Caderno Virtual de Turismo*, 7 (2,).
- OLIVEIRA NETO, A. F.; SOTILLI GARCIA, D. S. (2006) Cidade imaginárias: a imagem da cidade e seus elementos. *Mercator-Revista de Geografia da UFC*, 5 (10), 7–13.
- OLIVEIRA, C. D.M. (2007) Turismo geoeducativo e integração municipal no Ceará. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, 7 (1), 41-51.
- OLIVEIRA, C. D.M. (2008) Festas populares religiosas e suas dinâmicas espaciais. *Mercator - Revista de Geografia da UFC*, 6 (11), 23-32.
- OLIVEIRA, C. D.M.(2008) Carnavalização e complexidade turística: Formação de paisagens rituais em Eventos no Estado do Ceará. *RA'E GA-O Espaço Geográfico em Análise*, 16, 37-46.
- OLIVEIRA, J. P., TRICÁRIO L. T., PIRES, P.S. E TOMASULO, S. (2012) Estrada-Parque, Paisagem e Turismo: um estudo do litoral sul de Balneário Camboriú–SC, Brasil1. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 10, 3, 2012.
- PACHECO, L. D. N.; OLIVEIRA, J. P. (2011) A percepção da paisagem no turismo do campo de golfe Comandatuba Ocean Course na ilha de Comandatuba, BA. *Caderno Virtual de Turismo*, 11 (3), 341–354.
- PENTEADO, A. R. (1992) Turismo e meio ambiente: Uma síntese geográfica. *Turismo em Análise*, 3 (1),12-20.
- PEREIRA SANTOS, P.; CARVALHO VILAR, J. W. (2013) Ordenamiento territorial turístico del litoral sergipano (Brasil). *Estudios y perspectivas en turismo*, 22 (1), 84–101.
- PIRES, P. S. (2011) Marco teórico-metodológico de los estudios del paisaje: Perspectivas de aplicación en la planificación del turismo. *Estudios y perspectivas en turismo*, 20 (3), 522–541.
- PISCITELLI, A. (2005) Viagens e sexo on-line. *Cadernos Pagu*, 25, 281–326.
- RAMOS, R.G.; LOPES, W. G. R. (2013) Proposta metodológica de avaliação qualitativa de corredores turísticos: considerações sobre o trecho da rodovia BR 343 entre Teresina e o litoral do Piauí, Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, 13 (1).
- RAMOS, R.G.; LOPES, W.G. R. (2012) Zonificación turística de la región centro-norte del estado de Piauí (Brasil): Aplicación de la teoría del espacio turístico de Roberto Boullón. *Estudios y perspectivas en turismo*, 21 (2), 417–435.
- SANTOS, G. E. de O.; REJOWSKI, M. (2013) Comunicação científica em turismo no Brasil: Análises descritivas de periódicos nacionais entre 1990 e 2012. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 7, (1), 149-167.
- SCHEUER, L.; BAHL, M. (2011) Sazonalidade do turismo no município de Guaratuba, Paraná, Brasil. *RA'E GA-O Espaço Geográfico em Análise*, 23, 289-316.
- SOLLER, J. M.; CASTROGIOVANNI, A. C. (2014) Geografia e turismo: caminhos e desafios para a complexa leitura do patrimônio de Garopaba (SC). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 7 (1), 198-214.
- SOTILLI GARCIA , D. S.; BAHL, M.(2011) As contribuições da nova geografia cultural na atividade turística. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 5 (1), 23-44.
- SOUZA, E. A. L. (2012) Relación ciudad-campo y turismo rural: Ensayos teórico-metodológicos. *Estudios y perspectivas en turismo*, 21 (1), 1–19.
- SOUZA, M. T. de et al. (2010) Integrative review: what is it? How to do it?; Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), 8, (1).
- STREGLIO, C. F. C.; OLIVEIRA, I. J. (2011) Parques urbanos de Goiânia-GO: papel social e potencial turístico. *Ra'e Ga – O Espaço Geográfico em Análise*, 23, 317-339.
- TARLOMBANI DA SILVEIRA, M. A. (2005) Turismo y sustentabilidad: Entre el discurso y la acción. *Estudios y perspectivas en turismo*, 14 (3), 222–238.
- TELLES, D. H. Q.; GÂNDARA, J. M. G. (2009) Desenvolvimento do turismo e questões socioambientais na Vila de Encantadas, Ilha do Mel-PR: uma análise a partir da perspectiva da sociedade local. *Turismo Visão e Ação*, 11 (1),23-40.

- TRAMONTIN, R. G. M.; GÂNDARA, J. M.G. (2010) Producción y transformación territorial: La gastronomía como atractivo turístico. *Estudios y perspectivas en turismo*, 9 (5), 776–791.
- TRAVASSOS, L. E. P.; BATELLA, W.B. (2010) Espacializando a importância da caverna de Postojna (Postojnska Jama) para o turismo ao longo da história Eslovena. *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas*, 3 (1), p.11-19.
- TULIK, O. (1990) Turismo e repercussões no espaço geográfico. *Turismo em Análise*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 63-77, 1990.
- TULIK, O. (1992) Turismo e meio ambiente: Identificação e possibilidades da oferta alternativa. *Turismo em Análise*, São Paulo, 3 (1), 21-30.
- VERA REBOLLO, J. F (coord.) *et. al.* (2011) *Análisis territorial del turismo y planificación de destinos turísticos*. Valencia: Tirant Lo Blanch.
- XAVIER, H. (2007) *A Percepção Geográfica do Turismo*. São Paulo: Aleph.